

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

---

ANNO X

MAIO, 1878

N. 5

---

## HYGIENE DAS ESCÓLAS. —

### I

Não ha assumpto que mereça mais seria attenção dos poderes publicos do que a educação da infancia, porque nenhum ha que affecte mais intimamente o bem estar moral e social do paiz.

O grave, difficil e complexo problema da educação, tal como é concebido na sociedade moderna, não tem só em vista a cultura intellectual e moral da creança, mas deve tambem attender a seu desenvolvimento physico, procurar dirigi-lo, corrigindo-lhe os defeitos, subtrahindo-o ás causas que embaraçam o crescimento e o exercicio regular das funcções physiologicas, com o mesmo zelo com que procura esclarecer e fortificar a intelligencia e a vontade, de modo que pelo desenvolvimento simultaneo das faculdades physicas, moraes, e intellectuaes, se consiga o objectivo real da pedagogia,—tornar o individuo apto a utilizar todas as forças activas, do corpo e do espirito, em seu proveito e em prol da sociedade.

Como órgão da imprensa medica temos agora, que se pensa na reforma da instrucção primaria, e na construção de casas escolares, occasião opportuna para occupar-nos d'esta materia, encarando-a especialmente por uma de suas faces, que tem sido completamente descurada,—a educação physica, que deve ser na actualidade questão magna, urgente, e vital n'este paiz em que a raça vae sensivelmente definhando, as condições

climatericas, baixando o nivel da actividade organica vão gradualmente atrophando os fructos de cada geração, e a falta absoluta de educação physica deixará talvez reduzir-se esta infeliz descendencia a uma degradação mesquinha da especie humana.

Este grave problema da educação physica, que nos paizes cultos tem merecido em todos os tempos o mais sollicito empenho dos profissionaes, vae passando n'este paiz em completo olvido; e temos visto com profundo pezar, quer nas reformas da instrucção, quer na escolha e construcção de casas escolares, menosprezados sempre os mais importantes preceitos da hygiene, apesar de estarem já por demais demonstrados os perniciosos e insanaveis males, produzidos por essas escólas, assim construidas e organisadas com preterição das indispensaveis indicações da sciencia.

Não queremos de certo luxuosos edificios, como esses que existem na côrte, e que parecem antes monumentos de vaidade do que escolas, onde as creanças devem, com a instrucção primaria, receber os primeiros influxos d'esses sentimentos de simplicidade e modestia, que com tanto cuidado se devem cultivar nas almas tenras.

Não queremos essa ostentação inutil e avessa a todos principios de hygiene, de pedagogia e de moral; desejamos, sim, que a administração provincial, esclarecida, e firme no proposito de realisar reformas uteis, não permita que se construam para escolas publicas edificios aparatosos, de vistosas paredes e elegante architectura, nem que se remendem velhos palacêtes, uns e outros sem as regras d'hygiene, sem o ar puro, que é o pabulo da vida d'esses debeis organismos, que ahi vão buscar o pão do espirito; sem a luz que os vivifica, sem o espaço indispensavel ao exercicio, sem a gymnastica de que carecem para o desenvolvimento da força muscular e organica.

« O menino, diz um celebre educador, é uma planta humana, que tem necessidade antes de tudo de ar e de

sol para crescer, desenvolver-se e expandir-se. Não o conserveis portanto em salas cuja capacidade seja insufficiente, ou em pateos fechados de todos os lados por grandes muros e habitações, que impedem a renovação da massa atmospherica. Que os edificios nos quaes se quer reunir um certo numero de creanças sejam rasgados de numerosas janellas, afim de que possa renovar-se o ar muitas vezes por dia; que sejam completamente desembaraçados para que a luz chegue sem obstaculo, e o ar ambiente soffra a influencia benefica do calor do sol, cercados de areas ou pateos cobertos nos quaes possam brincar a despeito do tempo, ou pequenos jardins onde vão trabalhar ou recreiar-se todas as vezes que a estação permittir. »<sup>1</sup>

Foi inspirado n'este principio que o benemerito e venerando Froebel, em sua famosa instituição—*jardins da infancia*, reuniu de um modo engenhoso e admiravel todas as condições necessarias para o desenvolvimento natural e progressivo das faculdades phisicas, moraes e intellectuaes desde os mais tenros annos; em todos os paizes civilizados a pedagogia tem procurado seguir as pegadas d'este celebre educador da infancia, e quasi todas as cidades mais adiantadas contam já grande numero de estabelecimentos modelados por esse admiravel systema.

Os Estados-Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, e especialmente a Suecia, a Noruega e a Dinamarca tem feito notaveis progressos n'este sentido. Encantado do desenvolvimento que apresenta a instrucção publica n'estes tres ultimos paizes, Hippeau, o illustre escriptor, se exprime d'este modo:

«O que deve antes de tudo preoccupar os governos e particulares que fundam escolas é a necessidade de construil-as de modo que reunam tudo quanto possa assegurar o bem-estar e a saúde dos meninos. Póde-

se dizer que n'este ponto todas as nações parece rivalisarem hoje em zelo. A escolha do lugar, a disposição das salas destinadas ao ensino, os pateos, os jardins ou varandas cobertas para recreios, os systemas de ventilação, de iluminação, e cousa não menos importante, a forma das mezas, dos bancos, offerecem numerosas variedades, e attestam até que ponto se procura conformar tudo com as condições hygienicas prescriptas pela sciencia. »

Quando a experiencia recommenda com um rigor nunca demasiado, e sempre louvavel, a rigorosa observancia de todos os preceitos hygienicos nos estabelecimentos d'esta ordem, é intoleravel para os nossos fóros de paiz civilizado, que ao envez do que praticam as nações cultas, não permittindo que nenhuma escola se installe sem que a autoridade sanitaria respectiva declare se o edificio satisfaz ás condições hygienicas exigidas para esse fim, entre nós se abram escolas e collegios, externatos e internatos, sem que nem os directores, nem as autoridades se preocupem com estas exigencias. Nenhuma condemnação será bastante para verberar o procedimento d'estes educadores da infancia, que assim se mostram ignorantes do valor de sua elevada missão, e da terrivel responsabilidade que peza sobre seus hombros.

Ahi vemos n'essas escolas as creanças agglomeradas em numero muitas vezes excessivamente superior á capacidade hygienica das salas, condemnadas durante longas horas a uma immobildade systematica, mal sentadas, coactas em todos os movimentos, forçadas a ler, embora sem luz sufficiente, só por um esforço de tensão ocular que lhes causará mais tarde a myopia; ahi as vemos, lutando contra o torpor que produz o alto gráo da temperatura, e lutando debalde, n'esse esforço mental constante e prolongado, em que a intelligencia perde sua vivacidade; exaurindo-se precocemente n'essa tensão cerebral exagerada e diuturna, que pode determinar um

estado morbido, e em que as mantém o estímulo do brio, a esperança do premio, e o temor do castigo, aguilhoadas constantemente pelo zelo ignorante do cruel pedagogo, que quer arrancar ás míseras creanças o credito para sua bolsa, torturando-as n'esse molde estreito de suas conveniencias, desvelando-se n'essa *educação homicida*, como eloquentemente a denominou Laprade, em que pretende infundir-lhes uma instrucção que as opprime.

Em vez de se prepararem para seus futuros destinos, desenvolvendo as faculdades phisicas, moraes e intellectuaes, estas infelizes creanças, que estavam talvez fadadas a brilhante porvir, estiolam-se como as flores que vivem sem ar e sem luz; e dos collegios, onde deviam os mestres aprimorar-lhes os dotes d'alma, e desenvolver-lhes a actividade do corpo, sahem atrophias no phisico, pasmadas no espirito, debeis nas forças, como timidias n'essas energias d'alma, que inspiram as nobres ambições da mocidade, desanimadas d'esses impetos admiraveis, d'onde prorompem as generosas aspirações, que sempre distinguiram a juventude nas epochas de florescimento dos grandes povos.

Este systema de educação não conseguirá senão transformar os meninos em pequenos homens, de cerebro entorpecido e respiração curta, ideias estreitas e sentimentos concentrados e egoistas, ineptos na intelligencia e incapazes no phisico para toda a sorte de trabalhos. Serão homens para as sinecuras.

Felizes as creanças cujo espirito naturalmente energico e vivaz reage contra esta tyrannia dos pedagogos, desafogando-se por momentos d'essa pressão abafadora!

E' doloroso pensar que o futuro do paiz, a esperança e as glorias da nação hão de sahir d'essas escólas da infancia, onde nos gela o desanimo ao contemplar as creanças palidas e aterradas, contrahidas ao duro supplicio d'uma posição que as tortura, vicia e adoenta, e condemnadas a um esforço intellectual, a uma attenção

sustentada, superior á capacidade mental da sua idade; e ainda demais, respirando um ar impuro, porque não é facilmente renovado, corrupto porque satura-se dos germens morbigenos das exalações organicas dos corpos ahí accumulados, e dos terrenos muitas vezes insalubres da visinhança.

E assim se sacrificam não sò o presente como o futuro, pois com estas victimas aniquila-se tambem a esperança de que nas gerações vindouras renasça a virilidade e energia que distinguiram os nossos antepassados, porque a prole vae herdando e apurando os vicios no desenvolvimento physico, a indolencia e apathia nas qualidades moraes; e toda a descendencia será afinal constituida por esses typos, já communs, de organizações mesquinhas e decadentes, que parecem gastas antes mesmo da juventude, e decrepitas mal chegam á virilidade.

Contra este pessimo systema de educação, ou antes contra esta ausencia absoluta de educação physica, quasi geral em nosso paiz, é tempo de clamar e clamar bem alto.

Desenrolar o quadro das graves affecções morbidas, de que são causa as escolas em que são menosprezadas as severas indicações da hygiene, seria talvez attrahir-lhes o horror das familias, ou despertar prevenções em alguns casos exageradas; urge, porem, chamar a attenção dos poderes competentes para este assumpto, e fal-o hemos com a franqueza que exige a sciencia.

Basta a autoridade e o prestigio d'um nome venerado em todo o mundo illustrado, para mostrar a importancia d'essas causas, que tem sido bem estudadas modernamente em todos os paizes, que se dedicam com profundeza e criterio á educação da infancia. Encarregado pelo ministerio da instrucção publica de estudar certas influencias nocivas das escolas sobre a saúde dos alumnos, o illustre professor Virchow apresentou em

1869 seu relatorio, mostrando que além dos effeitos prejudiciaes aos olhos, produzindo em grande escala a myopia, como recentemente tem demonstrado com exuberancia Cohn, Erismann, V. Reuss, Ritzmann, e outros, as escolas são tambem causas:—1.º de congestões cephalicas, devidas á diurna posição sedentaria, nos bancos das aulas, com os movimentos respiratorios incompletos, e simultaneo esforço mental intenso, cujas consequencias são as cephalalgias, a epistaxis, etc.; — 2.º de curvaturas anormaes da espinha, das quaes a scoliose é mais frequente, e tem sido considerada pelos pathologistas como desenvolvimento morbido da idade escolar, e a proposito o distincto professor Virchow chama a attenção para a forma e disposição dos bancos dos alumnos, e para a necessidade da gymnastica afim de prevenir estes defeitos de conformação;—3.º da phthisica, para cuja origem e desenvolvimento, concorrem tambem as escolas, pela má qualidade do ar, pelos resfriamentos, pelo pó, e pelo embaraço á respiração, devido á posição sedentaria demorada;—4.º de dyspepsias e irritações dos orgãos genito-uritarios, devidas ao embaraço que produz esta posição na circulação abdominal;—5.º finalmente, de molestias contagiosas. \*

Por esta enumeração das affecções que resultam do complexo de causas reunidas nas escolas, comprehende-se facilmente que entre nós, pelas condições climatericas em que vivemos, as mais effizamente nocivas d'essas causas geraes, as que dependem da insufficiencia ou viciação do ar, e da immobilidade prolongada dos alumnos, devem influir mais severamente sobre a saude d'elles, do que n'esses outros paizes de climas temperados ou frios, em que aliás se procura com todo o empenho combatel-as.

A physiologia nos indica terminantemente que o ar puro e o exercicio são ainda mais necessarios ao des-

envolvimento physico no clima intertropical, pois é uma verdade incontestavel que o organismo carece de uma provisão abundante de oxygenio para as funcções da respiração e nutrição, e quando esta provisão é deficiente, está claro que os processos de oxydação, necessarios ás funcções de assimilação e desassimilação, que presidem á regeneração e desenvolvimento dos tecidos, baixam da escala physiologica normal; e os elementos de tecidos imperfeitamente queimados, mal elaborados, insolueis alguns para soffrerem a eliminação entre as materias excrementicias, ahi ficam no sangue ou nos orgãos, constituindo productos irritantes, materia amorpha ou depositos gordurosos, que influem, uns desde logo sobre o temperamento e a constituição dos individuos, tornando-os fracos, irritaveis e biliosos, outros sendo mais tarde as causas de degenerações organicas, especialmente do figado, do coração e dos vasos.

N'um clima como este, em que a deficiencia das oxydações organicas é causa de grande numero de molestias, a boa ventilação nos edificios em que se reúnem muitos individuos, é tanto mais necessaria, quanto mais elevada a temperatura, conseguintemente menos intensas as oxydações organicas pela acção compensadora do calor externo, mais rarefeito o ar, e menos abundante a provisão de oxygenio.

Nas creanças, que carecem de maior quantidade relativa de oxygenio, não so para os processos de nutrição como para o crescimento dos orgãos, o effeito nocivo d'esta provisão insufficiente deve ser extraordinario, sobretudo nas salas das escolas, em que estão agglomeradas sob a influencia deprimente d'uma alta temperatura, privadas do exercicio que estimula as funcções organicas, facilita a oxydação e eliminação dos tecidos gastos; e coactas até nos movimentos respiratorios, preliminares indispensaveis da hematose pulmonar. Estes entes debeis, que reclamam a protecção da sociedade, e o mais dedi-

cado zelo da hygiene, ahi ficam longas horas se envenenando lentamente pelo acido carbonico, e sobre-cargando-se d'esses elementos, que deveriam ser queimados e eliminados, porque são nocivos á economia, e vão tornal-os morbidos, irritaveis e prematuramente gastos; e aquelles que atravessarem este vestibulo do cemiterio, que para muitos é a escola, levarão muita vez comsigo o germen da morte ou de soffrimentos inevitaveis para uma vida inteira.

Nos collegios ou internatos é ainda mais accentuada esta falta de hygiene, espcialmente nos dormitorios e salões d'estudô. Condênados á immobilidade durante longas horas, e sob um calor oppressivo, n'esses salões mal ventilados, e cuja iluminação artificial lhes rouba ainda mais o ar de que carecem, os meninos d'esses collegios são physiologicamente educados, com excepção da dieta, que é menos generosa, como em Strasburgo os gansos, aos quaes se engorda o figado para fazer pasteis.

---

## CIRURGIA

---

### CASOS DE POLYPO FIBROIDE DO UTERO.

Pelo Dr. J. L. Paterson

No decurso do anno de 1877 observei quatro casos de polypo fibroide do utero, na historia dos quaes ha alguns pontos que podem ter interesse para outros collegas.

I—O primeiro caso foi o de uma senhora, que de uma provincia visinha veio consultar-me ácerca de frequentes e abundantes hemorragias, das quaes soffrera du-